

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Rayssa Cabral Costa ¹
Maria Cleunice Fantinati da Silva ²
Hemylli Mansilha Delfino ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa discorrer a respeito de um conjunto de atividades interdisciplinares realizadas no IFMT *campus* avançado de Tangará da Serra entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História, contando também com a parceria do Núcleo de Diversidades Étnico Raciais do campus. Essas atividades foram realizadas com as turmas de 2º ano do ensino médio, no qual objetivou-se levantar reflexões e discussões sobre a construção histórica e social do papel dos afrodescendentes na sociedade brasileira.

Para respaldar essas reflexões, os alunos estudaram desde o início do período escravagista no Brasil, até os resquícios que o mesmo deixou na sociedade contemporânea brasileira. Dentro deste estudo foram analisadas e discutidas obras literárias e cinematográficas, a fim de proporcionar maior embasamento teórico para os alunos formularem suas opiniões.

O intuito dessa atividade proposta pelo Núcleo de Diversidades Étnico Raciais foi possibilitar aos alunos o entendimento sobre a trajetória histórica que a população afrodescendente percorreu desde o momento que foram tirados de seu continente até sua presente situação social, política e econômica, para que dessa forma, diminuísse a incidência de discursos racistas, substituindo-os pelo entendimento da importância da pluralidade racial.

Perante isso, uma das melhores maneiras para atingir esse objetivo foi a realização de atividades interdisciplinares que abordassem a presente temática, pois, de acordo com Silva (2015) a escola possui o indubitável papel de ser formadora de opinião e agir como uma barreira contra injustiças e desigualdades, sendo responsável por ensinar os alunos a combaterem a discriminação racial em diversos ambientes sociais, para que desse modo, desde a infância compreendam a importância da diversidade e da representatividade racial em diversos âmbitos da sociedade.

Corroborando com o exposto, Fazenda (1999) diz que a educação interdisciplinar é não só uma atividade de globalização entre os alunos e as disciplinas, como também incentiva a busca pelo conhecimento e a inclusão dos alunos em convívio grupal, promovendo a união escolar. Posto isso, é de suma importância que a escola instigue seus discentes a analisarem as formações históricas da sociedade e suas respectivas consequências para os diferentes grupos étnico raciais.

Posto isso, é de suma importância que a escola instigue seus discentes a analisarem as formações históricas da sociedade e suas respectivas consequências para os diferentes grupos étnico raciais, principalmente os que foram menos favorecidos, como os afrodescendentes, pois,

¹ Aluna do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Turma A, do IFMT – campus Avançado de Tangará da Serra, @rayssaacc@gmail.com;

² Professora da Educação Básica e Tecnológica do IFMT- Campus Avançado Tangará da Serra e Doutoranda do PPGEL da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT-MT, maria.silval@tga.ifmt.edu.br;

³ Aluna do curso de Manutenção e Suporte em Informática, Turma B, do IFMT- campus avançado Tangará da Serra.- MT, hemyllimansilha15@gmail.com.

perante seu percurso histórico, torna-se evidente a necessidade da reformulação do olhar social para com esse grupo.

De acordo com o banco de dados Trans Atlantic Slaves Trades, entre os séculos XVI a XIX, cerca de 5.848.266 africanos foram enviados ao Brasil por meio de embarcações marítimas. Entretanto, apenas 5.099.816 desembarcaram no destino planejado, pois os outros 748.450 morreram no trajeto, por conta das condições precárias às quais eram submetidos nos navios Tumbeiros, que os transportavam ao destino da escravidão (JÚNIOR, 2016).

O sofrimento da viagem demarcava somente o início das torturas as quais os mesmos eram submetidos ao serem comercializados para o Brasil, porquanto, por serem trazidos para a região no intuito de servirem de mão de obra nas fazendas de cana-de-açúcar e nas minerações, as condições de trabalho eram extremamente precárias, tal como as senzalas que habitavam e a alimentação que recebiam, somado ao fato de serem sujeitados a torturas físicas frequentemente, fatores estes, que tornavam as condições de vida desses indivíduos severamente indignas (JÚNIOR, 2016).

Após serem libertados do brutal período escravagista, os africanos não souberam como integrarem-se nas regras da sociedade pautada no trabalho assalariado e não receberam nenhum auxílio a como se adaptarem a nova realidade. Perante isso, Fernandes (1964) faz a seguinte observação:

A desagregação do regime escravocrata e senhorial se operou, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou qualquer outra instituição assumisse encargos especiais, que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho. [...] Essas facetas da situação [...] imprimiram à Abolição o caráter de uma espoliação extrema e cruel. (FERNANDES, 1964, p. 29)

Logo, os negros viram-se sem quaisquer ferramentas que lhes ajudassem nessa fase de transição, haja vista que, sua mão de obra fora substituída pelo grande número de trabalhadores europeus vindo para o Brasil no século XIX, deixando os negros fora do mercado de trabalho e com opções limitadas para garantirem o próprio sustento, levando-os a uma posição social marginalizada (THEODORO, 2008).

Hodiernamente, tal cenário socioeconômico se perpetua, pois, segundo a pesquisa Retratos da Desigualdade de Gênero e de Raça (2003), realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), dos 53 milhões de brasileiros que vivem na pobreza, 63% são negros e dentro dos 22 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza, 70% também são negros.

Perante o exposto, o objetivo do presente trabalho é levantar tais reflexões dentro da sala de aula por meio de atividades interdisciplinares. A elaboração dessa atividade grupal tornou-se possível por conta do estudo simultâneo sobre a escravidão brasileira na disciplina de História e a transição entre o romantismo e o realismo na literatura, dentro da matéria de Língua portuguesa. Na conclusão da atividade interdisciplinar, os discentes produziram textos dissertativos argumentativos, nos moldes propostos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), acerca da temática estudada, no quais os alunos discorreram acerca dos argumentos estudados durante as atividades.

METODOLOGIA

A fim de despertar o senso crítico dos discentes para com a temática proposta, o Núcleo de Diversidades Étnico-Raciais do IFMT *campus* Avançado de Tangará da Serra, propôs, o desenvolvimento de atividades que abordassem assuntos relacionados a construção histórica e

social do negro desde o período escravista até a atualidade, realizando-as nas turmas de 2º ano do ensino médio do campus.

A realização destas atividades interdisciplinares foram possíveis por conta dos conteúdos ministrados em ambas as disciplinas remeterem ao mesmo período, a segunda metade do século XIX, momento no qual não só houveram os processos sociais que desencadearam a abolição da escravatura, como também foi o período de transição entre escolas literárias, saindo da terceira geração do romantismo brasileiro para adentrar ao novo movimento literário intitulado como realismo.

Para Amaral et. al. (2013) a terceira fase do romantismo foi a etapa deste movimento literário que possuiu como tema central a liberdade, com maior foco nas discussões sobre ideias sociais e políticas, como as campanhas republicanas e abolicionistas. Já o realismo, na visão da autora, foi um movimento com características objetivas, o qual investigou a sociedade e toda sua complexidade, com severas críticas às instituições da época e suas ideologias, a exemplo o clero, o casamento e a escravidão.

A partir desses conteúdos ministrados nas aulas, os referidos professores aplicaram leitura e o estudo do conto “Pai Contra Mãe” de Machado de Assis, um escritor brasileiro crítico a escravidão, o qual, na primeira fase de suas produções literárias, apresentou diversas características da terceira fase romantismo, e em sua segunda fase, após 1881, suas obras amadureceram e adentraram aos moldes do realismo (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011).

O referido conto não só faz uma crítica às torturas sofridas pelos escravos durante a escravidão, como também busca trazer a história do personagem Cândido Neves, um colono desempregado, que para sustentar sua esposa e filho recém-nascido, desempenha a função de capitão do mato, capturando uma escrava fugida chamada Arminda, a qual havia fugido de seu senhor para continuar sua gravidez e dar liberdade a seu futuro filho, mas ao ser capturada, sofre aborto espontâneo, perdendo sua criança.

Posteriormente, após lido o conto, foi exibida a produção cinematográfica brasileira “Quanto Vale ou É Por Quilo? ”, dirigida por Sérgio Bianchi e baseada na obra “Pai contra Mãe” de Machado de Assis, a qual, mostra os fatos do período escravocrata e traça um paralelo entre o passado e o presente, fazendo uma interpretação e retratação atual do conto, onde, o mesmo caso escrito por Machado, que referia-se a esse passado brasileiro, agora passa a acontecer entre as populações periféricas e elitistas da sociedade. Logo, a referida obra levanta críticas e aponta os resquícios do período escravista que marcam a contemporaneidade.

Após a leitura do conto e a exibição do filme, as turmas do 2º ano juntaram-se no auditório do campus e correlacionaram o conto estudado à obra cinematográfica assistida, levantando debates e explanando suas dúvidas e opiniões sobre a referida temática. Passada as discussões, foi então proposto uma atividade avaliativa em formato de redação dissertativa argumentativa, seguindo as competências exigidas no ENEM, que abordasse os aspectos estudados, onde, o tema proposto foi “História e literatura: o papel do negro na sociedade”, para atentar os alunos a questionarem os padrões sociais instituídos historicamente e se prepararem para os vestibulares futuros.

DESENVOLVIMENTO

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Martins (2014), apesar das mudanças sociais e econômicas ocorridas no Brasil a partir do século XXI, a população negra continua a margem da sociedade e não usufruem destas melhorias. Para o autor, essa discriminação nas relações de trabalho é fruto da

negligencia que os africanos sofreram após a abolição da escravidão ao serem sistematicamente substituídos por mão de obra imigrante.

Com o olhar voltado para a discrepância racial dentro do mercado de trabalho, Domingues (2005), baseado na pesquisa Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho no Brasil, realizada em 1999, ressalta que o homem negro, nesse período, recebia apenas 50,6% do total que recebia um homem branco, empenhando a mesma função. “O racismo no mercado de trabalho acabou deixando os trabalhadores negros e seus descendentes à margem dos setores mais dinâmicos da economia brasileira” (MARTINS, 2014, p. 118).

Essa disparidade também se torna visível no âmbito acadêmico, pois, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), apenas 12,8% dos negros, entre os 18 e 24 anos, são estudantes em instituições de ensino superior brasileiras.

A baixa incidência de alunos negros nas universidades brasileiras ocorre principalmente por conta de sua situação financeira, pois, por serem majoritariamente pobres, os mesmos se veem obrigados a adentrarem no mercado de trabalho precocemente. “A entrada precoce de crianças e jovens no mundo do trabalho e a consequente necessidade de conciliar trabalho e estudo, leva não só a uma taxa de abandono escolar mais elevada entre os negros, mas também a piores performances no sistema educacional”. (IPEA, 2003; p. 16).

Posto isso, a escola, a qual possui o papel de formadora de opinião, deve, juntamente com seus educadores, trabalhar conteúdos e temáticas que promovam discussões sobre questões étnico-raciais, a fim de evidenciar a discrepância social e econômica arraigada historicamente entre brancos e negros. Logo, a escola precisa aceitar o dever de que “É preciso mostra na sala de aula que o nosso Brasil é um país de formação multirracial, ou seja, formado por mistura de raças crenças e costumes e independente disso, devemos respeitar e valorizar a cultura que cada pessoa trás” (ALVES, 2012, p. 10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo do conto e do filme propostos, os alunos conseguiram relacioná-los, inserindo-os em uma linha do tempo que parte do período escravagista e chega até a contemporaneidade, e perante isso, foi possível levantar diversas discussões e debates proveitosos que trouxeram conhecimento a todos os envolvidos. Os professores se posicionaram de maneira imparcial nas discussões, mas levantando questões que deveriam ser avaliadas dentro do contexto analisado.

Nesse sentido, a principal discussão feita pelos alunos foi concernente ao questionamento “o negro está numericamente mais presente na criminalidade por conta do condicionamento social ou por escolha própria?”, onde houveram diversos posicionamentos distintos, em que cada aluno defendeu seu ponto de vista a partir de argumentos sólidos e coerentes.

Dentro deste levantamento, houve grande discussão acerca da falta de acesso dos negros a um ambiente escolar de qualidade, devido ao meio marginalizado ao qual muitas vezes se encontram, e a partir disto, por não se qualificarem para adentrarem ao mercado de trabalho, se veem à mercê da criminalidade, a fim de conseguirem prover suas necessidades básicas.

Além das citadas questões discutidas, os alunos também elucidaram a necessidade do governo não só ter que oferecer recursos a melhor inserção do negro na sociedade, como também prever manutenção no cumprimento desta responsabilidade, dado que, como exemplificado no filme, os projetos de tais ações nem sempre acontecem na prática como prevista no papel, muitas vezes não só pela corrupção envolvida no processo, mas também por conta da negligência presente na execução de tais ações. Demais questões foram levantadas e discutidas com afinco, fazendo com que os alunos desenvolvessem e trabalhassem de maneira prática e eficaz seu senso crítico e social.

Ademais, no que diz respeito a redação aplicada aos alunos, os mesmos defenderam seu ponto de vista no papel e conseguiram argumentando coerentemente sobre o contexto histórico e atual do presente tema. Logo, de forma geral, a equipe executora a concluiu que o presente conjunto de atividades interdisciplinares conseguiu atingir os objetivos esperados, pois, através de leituras, debates e estudos, os alunos conseguiram visualizar o panorama atual em que o negro está inserido na sociedade e compreender a influencia dos fatores históricos em suas presentes condições sociais, políticas e econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, conclui-se que atividades no âmbito escolar voltadas para as discussões sobre questões étnico-raciais são de indispensável importância, haja vista que são as mesmas que concedem aos discentes a oportunidade de refletirem sobre a realidade que os cercam e os mecanismos históricos sociais que se perpetuam enraizadamente ao longo dos anos, os quais, precisam ser imediatamente corrigidos e abolidos.

Essa correção, por sua vez, se dá por meio da educação, a qual deve abordar tais temas para com seus discentes, para que os mesmos tornem-se propensos a fazerem parte de uma nova sociedade que seja voltada a corrigir os erros do passado e promover a igualdade racial entre sua população, honrando suas raízes históricas e promovendo a todos maiores oportunidades.

Dessa forma, a realização da presente atividade interdisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História, nas turmas de 2º ano do ensino médio do IFMT *campus* Avançado de Tangará da Serra, mostrou-se totalmente eficiente e bem sucedida, obtendo os resultados esperados quanto a levantar a reflexão dos alunos sobre questões étnico-raciais e diminuir a incidência de pensamentos e discursos preconceituosos entre os alunos. Posto isso, por conta dos excelentes resultados, atividades como essas devem ser propagadas e repetidas no campus, abordando diversas outras temáticas sociais que carecem de maior reflexão e discussão no meio acadêmico e social.

Palavras-chave: Afrodescendentes, Racismo institucional, Educação, Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Machado de Assis**. 2011. Disponível em: <<http://www.machadodeassis.org.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ALVES, C. C. de S. **O Racismo na escola e o combate com ações pedagógicas**. 2012. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)– Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

AMARAL, Emília et. al., O Romantismo no Brasil. In: AMARAL, Emília et. al. **Novas Palavras: 2º ano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013. v. 2, cap. 2-6, p. 35-127.

DOMINGUES, p. et al. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. **Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, n. 29, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000200013&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 16 jul. 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria**. 5 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002. (1991). 136 p.

FERNANDES, F, Capítulo 1: O negro na emergência da sociedade de classes. In:
FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes: 1º vol.** São Paulo:
FCL/USP, 1964. cap. 1, p. 29.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Retratos da Desigualdade de Gênero e de Raça.** 1. Ed. Brasília: 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.** Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?edicao=9128&t=destaques>>. Acesso em 15 jul. 2019.

JÚNIOR, Alfredo Boulos, Capítulo 4: Africanos no Brasil: dominação e resistência. In:
JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História, sociedade & cidadania, 2º ano.** 2 ed. São Paulo: FTD,
2016. v.2, cap. 4, p. 80-85.

MARTINS, T. C. S. **DETERMINAÇÕES DO RACISMO NO MERCADO DE TRABALHO: IMPLICAÇÕES NA “QUESTÃO SOCIAL” BRASILEIRA.** Brasília, n. 28, p. 113-132, jul/dez, 2014.

SILVA, Rafael Monteiro Biancardini. **O papel das instituições educacionais para o combate à discriminação.** Gueledés Instituto da Mulher Negra, 2015. Disponível em:
<<https://www.geledes.org.br/o-papel-das-instituicoes-educacionais-para-o-combate-discriminacao/>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

THEODORO, Mário, et. al. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição.** 1 ed. Brasília: Ipea, 2008. 176 p.

TRANS ATLANTIC SLAVES TRADES, **O Banco de Dados do Tráfico Transatlântico de Escravos reúne informações sobre quase 36.000 viagens negreiras.** Disponível em:
<<http://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>>. Acesso em: 14 jul. 2019